

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

O NOSSO V ANO

Começa o *Noticias de Barcelos* o seu quinto ano de publicação—e continua ao serviço da politica já bem definida e bem marcada: na Constituição do Estado, nas leis, nos actos do Governo, na vida das antarquias locais, em toda a vida administrativa e de progresso—material e social, que é orgulho de todos que veem servindo os interesses nacionais desde a grande data de 28 de Maio de 1926.

São passados dez anos sobre ela—e eles afirmam ao mundo que os portugueses não perderam nada da sua fé nos destinos da sua Pátria e que, retomado o fio da tradição histórica, vamos a caminhar progredindo, sem agredir e sem criar embaraços a ninguém...

E' um regime de Autoridade, de Prestigio e de Força doutrinária, que tem procurado carrilar o que andava fora dos trilhos, para que a vida da Nação não sofra solavancos, nem os portugueses sintam os males da desordem que tem ameaçado outras nações.

A nossa vida nacional vai correndo em ritmo certo e assegurado, porque o Governo do Estado Novo, atento a todas as oscilações, tanto internas como externas, vai a tempo fazendo sentir que vigia e que não deixa de escutar as desafinações de certas engrenagens da vida social...

Empreendeu-se, pelo Ministério da Educação Nacional, o grande passo da educação da juventude, problema que é, em nossos dias, aquele que deve estar á cabeça de todos e cuja solução se impõe a quem queira assistir, em seus dias, á tão almejada paz dos espiritos, á disciplina social e moral... — ou que seus filhos venham a gosar desses bens...

Aqui está um terreno em que podemos e devemos batalhar todos, servindo bem as intenções politicas e as reformas sociais que o Estado Novo, pelos seus homens de maior valor e do mais acendrado patriotismo, tem agitado e praticado.

Queiramos bem sentir as deficiencias da educação que foram causa, mais ou menos proxima, dos revezes sofridos, e queiramos compreender bem que vantagens traz ás nações a formação saudavel das consciencias, da vontade e das intenções daqueles que as servem, embora as sirvam pela enchada no trabalho dos campos, em-

bora a pastorear rebanhos nas quebradas dos montes!

Que haja a consciencia da necessidade de trabalhar, de produzir tanto quanto melhor poder ser, que o trabalho também forma caracteres, também exalta patriotismo, e constitue o mais belo alicerce do bem estar publico.

O Estado Novo não tem tido melhor preocupação do que—trabalhar e ensinar a trabalhar, a servir o bem comum.

O que nestes dez anos de actividade governativa e administrativa se tem levado a cabo e se tem delineado para ser executado em melhores oportunidades, constitue já o nosso engrandecimento nacional e prometem á nossa terra mais progresso e mais riqueza nacional.

...Se não fosse o Dever de cada um contribuir, conforme as suas posses, para o bem-estar e progresso dos povos e para que todos possamos viver em paz e vencer as dificuldades que muitas vezes ameaçam a vida comum—haveria quem,—como Salazar, como os homens que teem com ele colaborado no bom serviço á Nação,—levasse tão longe o seu sacrificio a beneficio de uma colectividade que nem sempre é unanime em reconhecer o que esse trabalho tem representado para ela?...

E' esse Dever que nos manda continuar na liça.

Noticias de Barcelos continuará a ocupar o seu posto, humildemente servindo o pensamento Nacionalista que o trouxe a esta Tribuna da Imprensa periodica, que tem procurado honrar e dignificar, embora por vezes se não entenda bem que sacrificio representa a manutenção desta voz em grita—a gritar a ouvidos que parecem fechar-se ás vozes da turba que prometeu a si mesma gritar para atemorizar, mas que, por Deus!—não estabelecerá arraial em terras de Portugal!

O Ano V do *Noticias de Barcelos* é a continuação do serviço por ele começado.

Na defesa dos principios da politica Nacionalista, na defesa dos principios da Moral e da Ordem, na defesa dos interesses barcelenses e na defesa da civilização cristã—na Família, na Sociedade e na administração publica.

A lição dos factos

Vimos como a maçonaria e o comunismo estão ligados pelo ódio a toda e qualquer manifestação do espirito nacional e cristão dos povos latinos.

Vimos como a maçonaria preparou o terreno para a organização e vitória das «frentes populares» que os comunistas consideram como ponte de passagem para a instauração do estado soviético.

A maçonaria é uma trincheira da revolução social. Segundo o Convento do G.: O.: de 1930: «Toda a revolução é vã se não se faz no momento em que uma classe está preparada para tomar conta do Poder. A vossa tarefa meus II.: é bem clara». E «a franco-maçonaria deve estar pronta para fornecer os seus quadros á revolução sempre possível».

A maçonaria é uma organização anti-nacional. Vimos já que ela se propõe auxiliar «a revolução internacional».

Não se pode, pois, combater eficazmente o comunismo e defender a Nação sem derrubar, antes de tudo, a organização secreta da maçonaria e destruir todas as suas ligações com as administrações do Estado.

O Estado liberal entregou á maçonaria em vários países todos os postos de comando. Hoje, esses países sofrem as consequências duma ditadura oculta ao serviço da revolução social e de potências estrangeiras.

Outros povos libertaram-se a tempo do cancro que corroia a Nação e, nesses, vimos que o comunismo esbarra, sem poder atingir os seus fins subversivos.

Está tirada a prova real. Sem maçonaria é impossível, num país latino, a «frente popular» e o comunismo com a sua tirania soviética.

Eis uma verdade que convem ter sempre presente . . .

(Do Diário da Manhã)

NOTAS DE LISBOA

22 DE JUNHO

Em vão os comunistas francezes procuraram responder ao Santo Padre: entre comunistas e católicos, o Santo Padre venceu bem a opposição ideológica que, nem por sombras, tolera qualquer combinação duns com os outros.

Do lado dos comunistas, escusado é dizer que são a raposa manhosa atraindo á goela esfaimada os católicos que se fiam de apparencias; do lado destes, se o espirito de obediência ao Vigário de Cristo não suprir a intelligência da armadilha, esperamos que saibam distinguir o aspecto material das reivindicações que são comuns ás duas ideologias, do que fundamentalmente informa uma e outra, nos principios e nos fins.

Basta isto para se repudiarem *in limine*, sem pestanejar, quaisquer conclusões com os inimigos de Deus e das pátrias.

Passa-se em França o que referimos, mas também se aplica a nós o conselho

Comentemos, por hoje, o art.º 133.º da nova constituição da Rússia que, no dizer da *Solidaridad Obrera*, jornal

anarco-sindicalista espanhol, «encaixa» a U. R. S. S. «no concôrto capitalista mundial».

Diz o citado artigo: «A defesa da pátria é um dever sagrado. A traição á pátria, a violação do juramento de defender, o facto de passar para o inimigo, o prejuizo causado ao poder militar do Estado, a espionagem por conta de qualquer Estado estrangeiro, são punidos com todo o rigor da lei, como sendo crimes dos mais graves».

Se isto fôsse escrito em qualquer país burguês, não nos admirava, porque idéias que tais são nossas, da nossa civilização; agora, escrever-se isto na Rússia, em lei fundamental do Estado, que dizem comunista e, demais, exportador do ódio ás pátrias e aos Exercitos que as defendem!...

¿Não temos ouvido comunistas possessos de ódio á pátria dizer aos berros que o proletariado não tem pátria a pátria que nega, e, se a tiver, tem-na nos *Soviets*, a pátria que adopta?!...

Caro leitor: Nunca na História o Mundo se assemelhou tanto a um manicômio, em que os homens menos sou-

bessem o que queriam e menos se entendessem a si próprios,—como hoje que o Mundo é a maior e a pior Babel, erguida com o orgulho racionalista.

O sr. Ministro da Educação Nacional, lembrando-se da magoada pergunta que Salazar fêz certo dia: «Onde está a escola, a sagrada oficina das almas?», respondem agora, ao rematar um seu discurso brilhante: «A escola vai cumprir o seu dever de formar portugueses!»

Por todo o teor do seu discurso, expressivo, claro, sem ambages, digno de incondicionais louvores,—fica-se sabendo que, sendo coisa abominável excluir Deus da escola, a escola vai cumprir o seu dever de formar portugueses, mas portugueses, cristãos, formados na pedagogia viril do Crucifixo.

Generalizava eu há pouco, considerando o mundo um manicômio; mas de-certo o leitor logo compreendeu que sempre fazia uma excepção, que, pelo menos, não visava Portugal.

Portugal, temos fé que há-de seguir por bom caminho, tão longe dos desvarios da esquerda, como dos da direita,—mercê de Deus e da sinceridade recta dos nossos governantes.

A simpática realização do *Teatro de Povo*, confiamos também que não

A. da F.

BOMBEIROS DE BARCELINHOS

Com o brilhantismo acostumado, realizou-se a solenidade comemorativa do 15.º aniversário do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense, no pretérito dia 24.

A's 9 horas da manhã, deu início ao programa a romagem ao Cemitério, seguindo-se a missa na Igreja Paroquial com uma brilhante alocação pronunciada pelo rev.º capelão, P.º António de Jesus Martins. No final, foi benzido o novo pronto socorro, sendo padrinhos a simpática menina, Maria Bárbara de Araújo Novais, filha do distinto médico da Corporação, e o gentil académico, Jorge Maciel Barreto de Faria, filho do seu ilustre farmacêutico.

Durante a tarde grande número de pessoas visitou o edificio social, admirando a boa ordem e o valioso material que, dia a dia, aquela progressiva Corporação vai possuindo.

Barcelinhos, pode ufanar-se com os esplêndidos auto-viaturas, que poucas Associações d'este género reúnem no seu material.

Pelas 17 horas foi organizado o cortejo automóvel, tendo percorrido as principais ruas de Barcelos, conduzindo as gentis damas barcelinenses, que nos deram a honra da sua presença e auxílio no serviço da ceia de confraternização.

A' ceia, realizada pelas 21 horas no salão do novo edificio, assistiram as Autoridades, Corpos Directivos, bombeiros, Imprensa local, correspondentes de alguns diários e numerosos convivas, um total de 127.

A ementa, primorosamente confeccionada pelo acreditado restaurante «Bagoeira», satisfez plênamente.

Aos brindes falou primeiramente o sócio mais antigo, sr. José Alves de Faria, que enalteceu os bombeiros da sua terra, terminando com uma saudação à Imprensa.

A seguir, brindou o rev.º Capelão, que, no espírito do bem cristão, elogiou a missão do bombeiro.

Toma a palavra o nosso camarada de redacção, sr. Aníbal Belezza, que historiou os feitos heróicos dos portugueses de antanho: Afonso Henriques, Alcaides de Faria, Mestre de Aviz, Nuno de St.ª Maria, Vasco da Gama, Alvares Cabral e tantos outros que, com a cruz e a espada, fizeram um Portugal Maior. Disse: são os bombeiros que nesse mesmo espírito nacional e humano se sacrificam pela sograda causa do bem-fazer.

Não pode deixar de citar dois nomes, a quem muito deve aquella terra: o do Presidente da Direcção e do 1.º Comandante.

Neles saúda, portanto, os heróis do bem, calorosa e intusiásticamente.

O sr. Joaquim João Pereira, Presidente do Grupo Regional de Barcelos, associou-se àquella manifestação felicitando o esforço trabalhador, levado a efeito pelos componentes daquela Corporação.

O sr. professor Domingos Evangelista disse um agradável discurso, focando a missão humanitária do Bombeiro, principalmente o Voluntário que luta para salvar.

Ouviu-se, depois, o sr. Dr. Carlos Carvalho, de Viana do Castelo, que, pelas suas palavras, inesperadamente assistiu ao banquete.

Sua ex.ª enalteceu também as qualidades dos soldados da paz.

A palavra calorosa do comendador sr. Filipe Bandeira, é escutada pela assistência, que, muitas vezes, interrompe o orador, com prolongadas salvas de palmas.

Ali, representa as Associações dos bombeiros Portuenses, Matozinhos, Leça e Espozende—congêneres que nunca esquecem os seus camaradas laís de Barcelinhos.

Levanta-se, a seguir, o nosso muito

SALAZAR E A NAÇÃO

A Nação está com Salazar. Aquêles milhares e milhares de portugueses que, em Braga, responderam, *una voce* e espontaneamente, ao desejo de Salazar saber quem tinha coragem para o acompanhar,—representam a Nação. «Todos!»—foi a resposta dêles; todos prontos a acompanhar, a seguir o Chefe da Revolução Nacional, Renovador da nossa Pátria em cujo seio ressoou a voz de Braga, como sua voz própria. A Nação, no que há de mais puro nela, mais entranhadamente português, está com Salazar. E estar com Salazar, não tenham dúvidas disto os ainda tíbios ou descrentes:—é *estar com a sua doutrina e vivê-la nos recessos da alma*. A Nação está com a doutrina de Salazar e vive-a nos recessos da sua alma humana e portuguesa. A Nação e Salazar formam, portanto, uma unidade viva.

Uma unidade viva! Quem o ouzaria negar, depois de ter ouvido a nobilíssima oração do Chefe e, sobretudo, a oração espontânea daquêles milhares de portugueses, não direi presos só da sua palavra, mas também da verdade da sua doutrina?! Se por onde os chefes prendem a multidão e a embriagam, Salazar não prende os portugueses, nem os embriaga,—geomo explicar-se aquella comunhão íntima de almas que lhe compreendem as palavras—palavras estranhas ou odiadas do materialismo do nosso século? Não há dúvida: a verdade da doutrina de Salazar andava já na al-

ma da Nação; eram as raizes da sua alma, que nenhuma doutrina falsa pôde arrancar, e Salazar *vivificou*. Por isso, a Nação compreende Salazar; por isso, Salazar compreende a Nação; por isso, a Nação e Salazar formam uma unidade viva, liames indestrutíveis mergulham no mais íntimo da alma portuguesa, de febra cristã.

Salazar o disse: «foi a revolução que soube interpretar o sentimento do povo»; do povo que não é bacharel ou funcionário público; do povo que nunca compreendeu teorias estranhas à sua alma; do povo que aplaudiu Salazar, porque em Salazar encontrou o intérprete da sua alma, radicalmente impermeável às mentiras do materialismo.

Salazar disse: «não discutimos Deus e a virtude; não discutimos a Pátria e a sua História; não discutimos a autoridade e o seu prestígio; não discutimos a família e a sua moral; não discutimos a glória do trabalho e o seu dever». Salazar o disse e todos o compreenderam, porque nunca a alma portuguesa do nosso povo discutiu qualquer destas *certezas* que, desde longínquo antanho, são o alimento da sua resistência heróica ao esfacelamento da Pátria.

Uma unidade viva, pois, que já nada desfará: *Salazar e a Nação*. Repeti-lo é nosso dever, para que saibam os tíbios ou descrentes, almas desgraçadas do coração da Pátria que já não podem impedir o triunfo da Revolução Nacional.

F.



Agência João de Sousa Pimenta

Campo da Feira, 22 (em frente ao Senhor da Cruz)

BARCELOS

A única acreditada agência de passagens e passaportes nesta cidade, que oferece aos seus clientes, sem distinção de classes, garantias económicas sem receio de competências, encarregando-se de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, América, Brazil, Argentina, Colónias, etc.

Esta agência também se encarrega de mandar vir as cartas de chamada, tanto para o Brazil como para a Argentina.

O Agente legalmente habilitado
João de Sousa Pimenta

amigo, sr. João Carlos Coelho da Cruz, que representa «O Comércio do Porto».

Aquêlles presado camarada, saudando os Bombeiros de Barcelinhos, sente-se feliz por ver presentes os *novos* que serão os continuadores da formidável obra empreendida pelo seu velho amigo, Joaquim Araújo, que, com um agrado de apaixonados barcelinenses fundou aquela prestimosa Colectividade.

O sr. Rogério Calás confirma os brindes com um *hip, hip!*

Os brindes foram finalizados com palavras de agradecimento, para todos pelo benemérito Comendador sr. Miguel Miranda, Presidente da Direcção.

Procedeu-se, então, à distribuição de medalhas, artisticamente feitas e oferecidas pelo comendador sr. Filipe Bandeira, tendo sido agraciados: o dedicado 1.º Comandante, o digno Capelão e os bombeiros fundadores srs. Joaquim Gomes de Faria, Francisco Cunha, João Gomes de Faria, Rodrigo Pereira e António Vicência.

Pelo Comando, foram distinguidas as praças n.ºs 11, 14 e 30, pelos cinco anos de bons e dedicados serviços.

Os pobres de Barcelinhos não foram esquecidos, tendo-se feito um peditório em seu favor, que rendeu 114\$00.

Esta lembrança deve-se ao sr. Comendador Filipe Bandeira, que entregou ao Capelão a referida quantia para ser distribuída pelos mais necessitados.

Não podemos deixar no esquecimen-

to os nomes das gentis damas: D. Maria Angelina M. Monteiro, D. Maria da Paz F. Faria, D. Maria Alberta D. dos Santos, D. Maria Guilhermina F. de Faria, D. Ana da Conceição Carvalho, D. Maria Bárbara V. A. Novais, D. Maria Ermelinda, D. Maria Júlia Lobarinhos, D. Paulina Fontainhas, D. Candida C. Cruz e D. Maria Augusta C. Monteiro, que, com os seus sorrisos graciosos, abrilhantaram aquêlles ambiente verdadeiramente festivo e simbólico, deixando as mais gratas recordações do 15.º aniversário do C. V. de S. P. Barcelinense.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Fazem anos: Hoje os srs. Dr. Francisco Rodrigues Torres e Dr. José Teotónio da Fonseca e o académico António de Azevedo Coelho Gonçalves. Amanhã—a sr.ª D. Rosa Ferreira Lemos.

Dia 4—o sr. Telmo Meira de Carvalho.

Dia 6—a sr.ª D. Ema Roriz de Azevedo Baltazar Pereira.

Dia 8—a sr.ª D. Delfina de Lima Garrido.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

PALAVRAS E OBRAS

A Festa da Juventude

Entre os muitos e variados assuntos que tenho entre as minhas mãos, todos eles de capital importância e interesse social, manda a verdade e a justiça que dê a prioridade do registo às coisas espirituais, que fizeram vibrar a alma dos católicos e encheram de confusão as hostes ateístas!...

Sim, como católico, prefiro focar e pôr em relêvo a obra divina e humana concretizada, sintetizada por sábios conferentes da Acção Católica, no recente Congresso do Apostolado da Oração, realizado em Braga, com exito triunfante como não ha memoria!

Os problemas que ali se discutiram, as teses que ali se defenderam para salvaguardar os direitos de Deus e das famílias cristãs, são de incalculáveis benefícios morais e espirituais.

E' a fé que renasce nas almas; é a ressurreição de Portugal e dos portugueses!

Neste momento historico em que o mundo se encontra convulsionado pelas mais perigosas doutrinas e estranhas ideologias; nesta hora grave em que as nações estão sofrendo os embates do comunismo—anarquico, que põe em grave risco a ordem e a paz social, é consolador registrar que, Portugal, volta a ser o farol e guia, cujo exemplo de ordem e disciplina muito concorrerá para acalmar os odios e paixões contra aqueles que não quiseram ou não souberam fazer justiça aos que trabalham e produzem.

Assim, pois, o Congresso do Apostolado da Oração, não teve só como principio e fim falar da obra espiritual, isto é, do estreitamento das relações entre Deus e o homem. Não!

A parte moral e material relativa ao auxilio e assistência a prestar ás classes pobres, isto é, aos operários e suas famílias, também foi tratada, estudada e olhada com amor e carinho, sobretudo pelas senhoras congressistas, que foram beber as suas teses e mais ensinamentos ás fontes inexauríveis do Evangelho.

Foram elas, pois, quem muito concorreram para o lançamento, em bases solidas, do Socialismo Cristão, unica força organizada capaz de combater e vencer, praticamente, o socialismo revolucionário e pagão.

* * *

Está, pois, em marcha o Socialismo Cristão. As Juventudes integradas na Acção Católica, são e serão os seus mais ardorosas e denodadas defensoras.

Vêde como essa juventude esperanzosa, vêde como essas legiões de rapazes e raparigas unidas no mesmo idial—Deus Pátria e Família—saudaram e aclamaram Cristo Rei!

Ao contrário da formula Comunista—anarquista, que saudam com os punhos fechados para manifestarem o seu odio e a sua vingança contra o burguez capitalista, as Juventudes saudam com o braço ao alto, e a mão aberta, como que para dar e receber o auxilio mutuo dos seus irmãos.

A saudação das Juventudes é um sinal de paz; a dos comunistas é um sinal de guerra!...

Hei-de lembrar-me sempre, para o repetir aqui e em toda a parte, de viva voz ou por escrito: A' ordem, a disciplina, a fé e o entusiasmo que manifestaram na grande parada, em Braga, e dos acontecimentos que jámais esquecem, porque vincam na nossa alma e no nosso coração pela vida fora.

Nem a chuva nem as *chufas* de certos meninos *espirituosos* lhes fez arrefecer ou apagar o entusiasmo. Firmes, sempre atentos ás vozes e ao comando de Cristo-Rei! Avante, pois, pela Acção Católica.

João Calado

Comunhão solene

...no tinhamos anunciado, realizou-se no domingo a Comunhão Solene ás crianças da Catequese.

Foi uma festa deveras encantadora e fora da vulgaridade, ficando todos os assistentes deveras edificadas com o que viram.

Organizado o cortejo, que entrou na Igreja pela porta principal, entoando o Snr. Prior a Ladainha dos Santos, dirigiram-se á Pia baptismal onde o Snr. Conego Dr. Martins Gonçalves, conferente do Tríduo, fez uma especie de exame ás creanças sobre os mandamentos, artigos da nossa fé, etc.

Em seguida as crianças ratificaram as promessas que seus padrinhos, por elas, anos antes tinham feito quando receberam o baptismo.

Seguiu-se a missa celebrada pelo Snr. Prior, sendo o Credo cantado pela assistencia.

Como nos primitivos tempos da Igreja, em que os fieis ofereciam o pão e o vinho para o sacrificio incruento da Missa, também as crianças, duas a duas, iam depositar na patena a partícula que havia de ser consagrada. Linda cerimonia!

Depois as crianças, perdoando mutuamente as ofensas feitas, abraçaram-se e foram dois meninos e duas meninas, em nome dos companheiros, pedir perdão e benção ao seu Pároco e depois aos pais. Esta comovente cêna a todos arrancou lagrimas e principalmente quando viram algumas crianças não se deslocarem por não terem pais umas, e outras porque eles não vieram assistir a tão encantadora festa, como é a da comunhão solene.

Muitos parabens ao Snr. Prior da cidade e ao Snr. Conego Dr. Martins Gonçalves, que tão bem dirigiu todo o cerimonial.

Na segunda-feira, houve a missa solene da festa ás 12 horas e ás 18 horas o sermão, Te-Deum e Benção do Santissimo Sacramento. Presidiu o Sr. P.^o Manoel Vila-Chã Esteves acolitado pelos srs. Padre Antonio de Jesus Martins, Pároco de Barcelinhos e Padre José de Faria Coelho, Coadjutor da cidade, assistindo os srs. Prior, Padre Bonifácio Lamela e Padre Lima Torres.

Quer no Tríduo, quer na festa, as internadas do Recolhimento, como sempre, cantaram muito bem, sendo acompanhadas a orgão pelas Franciscanas Missionarias de Maria, a quem esta terra já tanto deve.

DIVERSAS NOTICIAS

Esteve em Lisboa, na pretêrita semana, o nosso amigo e antigo camarada de redacção sr. Antero de Faria.

—Regressou ontem do Gerez, onde se encontrava a fazer tratamento, o nosso amigo sr. Miguel Matos Graça, digno tesoureiro da nossa Câmara.

—De visita a sua familia, esteve entre nós, no último domingo, a nosso amigo sr. João Landolt Sousa, que se encontra em Vila Nova de Fozcoã como aspirante estagiário de Finanças.

—No Gerez, estiveram na passada segunda-feira os nossos amigos srs. Celestino Coelho de Sousa Basto e Artur Vieira S. Basto e o nosso camarada de redacção sr. João Pereira da Silva Corrêa.

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.^a de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade. Preços de concorrência.

SERVÇO PERMANENTE NA PRAÇA PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES Telefone 135

Revista aos fundamentos da Fé

Os movimentos e mudanças do mundo material denunciam um motor primário — Deus

Sofismas burlescos dos ateus contra esta tese

—Aí vai um: «Sim, caso o movimento tivesse começado, era necessário primeiro motor, que seria Deus. Nós vemos um movimento na matéria: foi ele provocado por um movimento precedente, este por um outro, e assim sucessivamente. Se nós, remontando assim, chegássemos a um primeiro movimento, este movimento teria que ser necessariamente produzido por uma causa exterior. Mas para que supôr um primeiro movimento? Se o movimento existiu sempre, desnecessário é remontar ao passado, jámais se chegará a um movimento primário, não haverá pois necessidade dum primeiro motor». Eis o sofisma pintado com umas aparências de credibilidade

A sua falácia desmascarada

Dois exemplos banais nos bastam para pôr bem ao vivo a falsidade daquelle capcioso arrasoado.

Se diante dêle eu pergunto como é que aquêles ponteiros podem andar, mostrar-me-ão a roda que lhes transmite o movimento.

Mas esta roda, ¿como é que ela marcha?

—Mostrar-me-ão uma outra roda, que a faz girar; depois uma outra, que move a precedente...

—Tudo isso está bem, para me explicarem como o movimento se transmite; mas não como o movimento é dado... Este relógio deve ter uma mola que accione a primeira roda.

—Inútil! me responderiam os arguentes da força de semelhantes ateus...: não precisamos cá de mola, nenhuma, porque o número de rodas é infinito, ilimitado...; cada uma

recebe o movimento duma outra; assim não há necessidade de motor!...

Pois tal é o alvar arrasoado... sem razão, dos ateus, que imbecilmente presumem fazer acreditar que a infinidade das coisas movidas do universo dispensa um motor primário!...

—Outro exemplo: um comboio. Chego á gare e, sem reparar na locomotiva, entro no último vagão. Já em marcha, eu faço, em alta voz, uma reflexão sobre a vigorosa potência da locomotiva, que arrasta uma tão longa e pesada fila de carruagens.

—Qual locomotiva me diriam do lado; aqui não há locomotiva nenhuma.

—O quê?... ¿Como é movido então este vagão?

—Pelo vagão precedente: é êsse que tira o nosso.

—Mas o precedente ¿que é o que o move?

—E' movido por um outro vagão, e assim sucessivamente.

—... Assim, sucessivamente até á locomotiva, lá isso concordo.

—Não, não: E' que cada vagão é tirado por um outro, indefinidamente!

—Magnífica lógica essa, de marca ateísta!...

Até agora toda a gente de bom senso cria que um combóio, quanto mais longo fôsse, mais potente locomotiva reclamava. Mas então agora... se um combóio fôsse indefinidamente longo, até dispensava toda e qualquer locomotiva ou motor!!!

Em conclusão,—e pondo de parte o gracejo e o cinismo da estólida argumentação ateísta: O universo é um imenso trêm em marcha; como inerte, que é de si, precisa dum Motor Primário e Supremo; seja qual fôr o tempo, desde que está em marcha.

V. A.

Maçonaria e Comunismo

Se, em alguns países latinos, existe hoje um perigo comunista, isso é devido, em grande parte, ao trabalho de sapa da maçonaria que enfraqueceu as nações pelo combate encarniado ao espirito que as formou e vivifica e pela tentativa de dissolução de todas as suas instituições fundamentais.

O comunismo está para a maçonaria como o agente da infecção está para o meio que lhe é propício.

A maçonaria vive do ódio ao cristianismo. Nega tudo o que este afirma e procura destruir tudo o que êle construiu nas almas e nas sociedades. Satélite do materialismo e do ateísmo mais grosseiro, a maçonaria é a alma do laicismo anti-religioso que desagrega a familia, anarquiza a sociedade e aniquila as liberdades mais essenciais. O objectivo da maçonaria tem sido transformar o Estado em coisa sua pela conquista das administrações e dos partidos políticos e apoderar-se, também, das consciências por meio da escola unica.

Não admira, pois, que perante a decadência das instituições democráticas, a maçonaria por tendência se aproximasse do comunismo que tenta realizar o que ela deseja: a deschristianização integral da sociedade.

O relatório da Conferência Internacional da Franco-Maçonaria celebrada em Bruxelas, em 1910, mostra-nos já duma forma clara as tendências da maçonaria para o socialismo marxista:

«No dia em que a união do proletariado e da maçonaria, sob a direcção desta se realizar, nós seremos uma força invencível.»

Da mesma maneira que a maçonaria, actualmente, procura servir-se do comunismo para satisfazer a sua sede de ódio, o comunismo aproveita nos países latinos, a organização secreta da maçonaria para impor a muitos burgueses da «esquerda» que se julgam liberais e democratas, as ordens do «Komintern».

A maçonaria e o comunismo encontram-se ligados para derrubar a ordem social e preparar a chamada... «ditadura do proletariado».

Alguém tem duvidas a êsse respeito?

Do «Diário da Manhã»

ASSEMBLEIA GERAL

Na Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade, realizou-se, na última terça-feira, uma assembleia geral para eleição dos comandantes do corpo activo e da direcção.

A Assembleia Geral, reelegeu a direcção que se compõe dos seguintes srs: Dr. Manoel Baptista Lima Torres (presidente); Francisco José Monteiro Tôres (vice-presidente); Manuel Augusto Vieira (secretário); José Martins Macedo e Silva (vice-secretário); João da Cruz Miranda (tesoureiro) e Manuel Ferreira Lemos (vice-tesoureiro).

O 1.^o comandante sr. Manuel Pereira Esteves foi também reeleito e para 2.^o comandante foi eleito o sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, em virtude do sr. capitão António Maria de Sousa Pinto ter pedido a demissão por residir em Viana do Castelo.

Balneário do Hospital

Tinha de abrir ontem o Balneário conforme fôra anunciado, mas como as pessoas inscritas não cobram a despêsa do seu funcionamento a Comissão Administrativa da Santa Casa resolveu aguardar a oportunidade da abertura.

A inscrição continua aberta na Secretaria.

S. PEDRO

Na Fonte de Baixo, nos dias 28 e 29 realizaram-se as anunciadas festas a S. Pedro que tiveram a assistencia de elevado número de pessoas.

MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS
 ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA
(CONTRASTE)
 Rvallador da Calxa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Ourivesaria e Relojoaria
 Laboratorio de ensalos químicos de metais preciosos
 RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)
BARCELOS

NO PORTO
 Na Casa de Saúde do sr. Abel Pacheco, encontra-se a menina Maria Beatriz, filha do nosso amigo sr. Manoel Cardoso de Albuquerque. Sabemos que a simpática menina tem obtido sensíveis melhoras o que registamos com prazer.
Chefe da 3.^a Secção
 A chefiar a 3.^a Secção da Secretaria Judicial encontra-se entre nós o sr. Alfredo da Costa Almeida Campos, que desempenhava idêntico cargo em Coimbra donde veio por permuta com o nosso saudoso amigo sr. Dr. Cândido Cardoso. Ficamos com a melhor impressão do novo funcionário, não só pela sua delicadeza mas ainda porque é sabedor, qualidades estas precisas para o desempenho da sua profissão. Os nossos cumprimentos de boas vindas.

SANTA ISABEL
 No proximo domingo realiza-se na Santa Casa da Misericórdia a festividade em honra de Santa Isabel havendo missa solene ás 11 horas e de tarde será franqueada ao publico a Cêrca onde tocará a Banda dos Orfãos de S. Caetano da cidade de Braga.
 Também nesse dia poderá ser visitado o Hospital e o Asilo de Inválidos.
Dr. Cândido Cardoso
 A seu pedido foi transferido para Coimbra o nosso estimado amigo e camarada de ideias sr. dr. Cândido Cardoso, distinto chefe da 3.^a secção, que nesta cidade contava inúmeras simpatias, pela afabilidade do seu trato e grande delicadeza.
 Um grupo de amigos, ofereceu-lhe um banquete, o que deu motivo a que se trocassem entusiásticos brindes realçando o seu belo carácter.

Associação Internacional de Protecção ás Raparigas

Uma brilhante conferencia no Teatro Gil Vicente

Uma explicação necessária antes de entrar no assunto.

Com o titulo que me serve de epigrafe a este amontuado de notas, existe em Lisboa uma associação benéfica, cujo fim principal é vigiar e proteger as pobres e ingénuas raparigas das nossas aldeias, que, nas grandes cidades, estão expostas ao perigo moral, isto é, que estão em risco de cair ou resvalar nos antros da prostituição, onde arrastam uma vida de miséria, até que, transformadas em farrapos humanos vão morrer nos hospitais!...

Esta simpática e humanitária associação, legalmente constituída e auxiliada pelo governo do Estado Novo, é dirigida por um grupo de senhoras católicas, que se impuseram a si mesmas a ardua e espinhosa missão de salvar as raparigas que, sem amparo nem protecção das familias ou parentes, facilmente se deixam cair nas garras dos *milhafres* e *abutres* que abundam pelas cidades, conhecidos pelo nome genérico de traficantes de carne humana...

Eu quizera que todos os pais, que todas as mães que teem filhas moças — já mulheres — a quem a vida do campo aborrece e a vida das cidades atrai e seduz como as quiméricas fantasias dum Eldorado, ouvissem a interessante conferencia, feita na tarde do passado domingo, no nosso teatro Gil Vicente, para verem e contemplarem o quadro doloroso e triste, que a ilustre e caridosa senhora pintou com as cores negras dum realismo apavorante!

Sim, caros leitores; eu quizera que todos os pais, que todas as mães dignas e honestas, que todas as suas filhas que vegetam nas cidades ou que para lá desejam ir a correr uma aventura perigosa, ouvissem da propria boca da ilustre conferente, a descrição singela e succinta, do calvario da vida miseravel, que arrastam muitas dessas pobres raparigas das nossas aldeias, com a mira duma soldada ficticia e dum luxo incompativel, com a sua posição social de criadas de servir que para logo as vai lançar no caminho da perdição...

Mas já que todas estas e estes não puderam ouvir o apelo e os salutareos conselhos, da ilustre conferente, será este jornal o porta-voz, o alto falante, que, com o auxilio dos zelosos párocos e tambem dos nossos leitores, se fará ouvir por todas as aldeias deste grande concelho.

Vamos pois falar da Conferencia.

Presidente da meza a ilustre e muito digna parlamentar senhora D. Maria José Novais, secretariada pelas jovens senhoras D. Delfina Garrido e D. Maria Helena Pais Vilas-boas.

Aos lados o rev.º Conego Martins Gonçalves e o nosso zeloso Prior, a alma mater de todas as manifestações de

fé e das práticas de caridade, dentro desta cidade.

Conferente a ilustre senhora D. Maria Joana Mendes Leal, cuja larga folha de serviços prestados á Igreja e á Pátria foi galardoada pelo Governo do Estado Novo e por S. S. o Papa. Teatro cheio.

Que disse na sua conferencia — palestra a Senhora D. Maria Joana, que desde logo conseguiu prender a atenção do seu auditorio?

Não era a mim, modesto cabouqueiro do jornalismo provinciano, que competia fazer o relato da sua erudita e moralizadora conferencia, mas sim a um jornalista consagrado nas lides da reportagem que soubesse focar e dar brilho ás mais emocionantes passagens do seu eloquente e aplaudido discurso.

Só um psicologo como S. Ex.ª nos poderia descrever, com geito e arte, as escabrosidades do vicio duma sociedade corrupta, mostrando-nos, á luz da razão, todos os cancos e chagas sociais das grandes cidades de Lisboa e Porto. Só ela, pois, com o seu coração a sangrar de dor e os olhos por vezes marejados de lagrimas nos soube abrir os olhos para ver bem a triste realidade dos factos...

Ela condenou e com justa razão, os pais e as mães que deixam partir suas filhas, a carne da sua carne para aqueles sorvedouros da honra e da dignidade das familias.

Sua Ex.ª não fantasiou, não exagerou, antes concretizou alguns factos com o testemunho de pessoas honestas e até com o seu proprio testemunho.

Mas a exposição desses quadros tenebrosos que S. Ex.ª pôs diante dos nossos olhos, posto que verdadeiros, ainda ficaram aquém da realidade!

Só um homem como eu, só um chefe de policia como eu, obrigado a reprimir e a fiscalisar esses antros dantescos, poderia descrever as cenas de tragédia ou a triste odisseia de muitas dessas infelizes raparigas, que, depois de seduzidas por homens sem escrúpulos e mulheres sem vergonha, se afundam nos lodaçais vigiados pela policia dos costumes.

A' face dos registos policiaes, eu poderia dizer e provar que, a maior parte das lindas e donairoas raparigas que abandonam as suas aldeias, embora com fins honestos, logo que chegam á cidade são caçadas e recrutadas por mulheres infames, por rectoras sem alma e sem coração, para alimentarem as casas de vicio degradante!...

Eu sei, sim, de muitas dessas raparigas que, para occultarem dos pais a sua desonra aviltante, fingem, inventam colocações lucrativas em casas de familias honestas...

Mas para que hei-de eu avivar a chaga moral e social que a ilustre conferente nos mostrou a sangrar?

O que S. Ex.ª disse de muito bem, velando os pontos mais escabrosos com reticencias, basta para nos certificar e edificar.

Mas, se a conferencia-palestra da Senhora D. Maria Joana foi educativa e moralizadora sobre todos os pontos de vista, as referencias e comentários da digna presidente Senhora D. Maria José Novais, acerca deste magno assunto, foram duma oportuna e flagrante verdade.

Oradora de Raça ela focou com o calor e energia que sabe dar ás suas palavras, os pontos mais delicados e sensiveis, condenando o manifesto desprezo dos pais e das mães, que deixam partir suas filhas como quem despacha um fardo pesado de coisas inuteis.

O seu pequeno mas vibrante discurso foi um grito de alarme, um aviso previdente ás raparigas incautas, para que se não deixem seduzir com promessas mentirosas ou pelas fantasias dum luxo indumentario. Que fixem o amor á sua aldeia e nela criem um lar e uma familia que Deus possa abençoar e os visinhos bem dizer.

Ninguem saberia dizer melhor nem tão bem como disse a senhora D. Maria José Novais.

S. Ex.ª soube retocar, com mão de mestra, o quadro, ou antes o triste sudario das criadas de servir, que a ilustre conferente nos havia pintado.

Se a ilustre e caridosa conferente nos falou com a alma, a digna presidente falou-nos com o coração.

Em conclusão: que pretendem estas duas senhoras com a sua propaganda de bemfazer? Apelar para as mães cristãs e para os homens de boa vontade, pedindo-lhe que, em Barcelos como nas aldeias, se organizem nucleos de vigilancia, de defeza e amparo ás raparigas que, ludibriadas por gente de má fé, partem para as cidades, explicando-lhes com exemplos e razões convincentes, os perigos a que podem estar expostas. E, se, com o seu bom conselho as fizer desistir da sua louca e temeraria empreza, a obra destes nucleos será duplamente beneficente.

Para dar cumprimento a esta missão social e cristã ninguem mais competente do que os filiados da Acção Católica. Mãos á obra.

Oxalá, praza a Deus, que esta simpática instituição crie raizes, floresça e dê frutos de benção por toda a terra portugueza. são os desejos de todos os ouvintes e deste modesto e apagado relator.

M. A. Lebreiro

CONCURSO

De Lisboa, onde foi fazer concurso para secretário de finanças tendo efectuado umas provas brilhantes regressou ante ontem a esta cidade, o considerado e atencioso funcionario sr. João Xavier Guerra Morais a quem apresentamos os nossos sinceros parabens e desejamos um futuro cheio de prosperidades.

PARA CALDELAS

Partiu ontem para Caldelas onde vai exercer as funções de analista daquelas Termas o nosso prezado amigo e ilustre farmacêutico sr. dr. Manoel Cândido C. da Silva Correia.

NÓ GEREZ

Acompanhado de seu filho, o simpático menino Miguel Vieira S Basto, encontra-se no Gerez, a fazer tratamento, a sr.ª D. Maria José Vieira Sousa Basto, proprietária do Bazar de S. José.

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmacias dos srs. Silva Ferraz á rua Bom Jesus da Cruz e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas
porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”

RUA FORMOSA—PORTO

AUTOMOVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais
Telefone 8

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

João Macedo Corrêa

Este hábil industrial, de S. Vicente de Areias, ofereceu á Conferencia de S. Vicente de Paulo (senhoras) muitas peças de louça no valor de umas centenas de escudos para serem vendidas e sorteadas na barraca da Conferencia na Feira das Cruzes.

Ao ex.º sr. Doutor Oliveira Salazar, ofereceram as senhoras da Conferencia o busto de S. Ex.ª executado por aquêl industrial.

O Sr. Presidente do Conselho, na carta de agradecimento que dirigiu á ex.ª sr.ª D. Maria da Glória Duarte, presidente da Conferencia pediu «para transmitir ao distinto artista João Macedo Corrêa, as minhas felicitações pela execução do busto».

Aquele nosso amigo sinceras felicitações.

LARANJINHA BOM JESUS

(NATURAL)



CONTÉM O SUCO DA LARANJA E TODAS AS VITAMINAS DE FRUTO FRESCO

CERVEJAS



AVIZ, TOPAZIO
E PEROLA

CIDRALIA



DELICIOSO REFRIGERANTE DE VINHO BRANCO

A' venda em todos os bons estabelecimentos

Depósito em Barcelos—MERCEARIA MACIEL

PAGINA DO CONCELHO

Silveiros, 30

O tempo chuvoso que se tem feito sentir, tem prejudicado os vinhedos, especialmente o «Americano», que coitado até a propria natureza o persegue querendo assim convencer alguns proprietários que ainda tem pena pelo «electrico»...

O tempo porém, os convencerá. De resto toda a futura colheita está prometedoramente felismente.

—Os batataes estão geralmente com bom aspecto não faltando já quem se atreva a vêr a sua produção—mas na propriedade alheia—causando grandes prejuizos e desgostos.

—Tambem já tentaram assaltar os três estabelecimentos desta freguesia, e como fossem presentidos pelos seus proprietários puzeram-se em fuga, mas sem levar qualquer proveito, felismente.

Parece que se vão organizar umas rondas nocturnas a vêr se assim cairá na rede qualquer peixe, que receberá o merecido prémio.

—Na proxima 5.ª-feira passa o primeiro anniversário do falecimento do nosso saudoso amigo Manoel Lopes de Araujo.

Comentando tão triste data sua mãe, manda celebrar uma missa nesse dia, que como as demais terá boa assistencia.

—De regresso da Fatima e Batalha vimos nesta freguesia o sr. Miguel Miranda e ex.ª Espôsa. Parece que por estes dias aqui fixarão residencia no seu magnifico palacete.—C.

Vila Cova, 30

O sr. Antonio Gomes da Fonseca foi á Batalha na jornada promovida pelo illustre Chefe do distrito. Veio encantado com o patriótico passeio e com os excelentes companheiros de viagem.

—Chegou aqui o eco das manifestações de regosijo do povo dos Feitos, á passagem do Senhor Arcebispo Primaz para Fragoso, no ultimo domingo. Todo o povo se prostou ao longo da estrada, lançou flores, levantou aclamações, entoou cânticos, e não faltaram tambem os foguetes. Consta-nos que iguais manifestações fizeram as frêguesias de Palme e Aldreu.

—Soube-se que, na semana transata, esteve na visinha frêguesia de Forjães o grande estadista e Ex.ª Chefe do Governo.—Sr. Dr. Oliveira Salazar. Sua Ex.ª viera em visita inesperada ao Sr. Rodrigues de Faria. Foram os interesses da Nação que a Forjães trouxeram tão illustre visitante. Homem assombrosamente extraordinário, providencial!

—Foram baptisados: Albino, filho do sr. Joaquim Maria de Matos; e Paulino, filho de Joaquim J. do Vale.

—Faleceu a sr.ª Rosa Luiza, do Vale, cujo funeral foi a 25 de junho.

Tambem faleceu um filho recém-nascido do sr. Abilio J. Dias de Miranda.

—De visita aos seus, esteve aqui o Rev.º Adelino Anselmo de Sousa e Matos.—C.

Areias S. Vicente, 1

No passado domingo, 28 de Junho, celebrou as bodas de prata do seu casamento o nosso bom amigo e hábil industrial de barbearia Antonio Luiz da Costa.

Oxalá que tenhamos a satisfação de o cumprimentar nas bodas de ouro. E se aprouver ao Altissimo maior seria a nossa satisfação em o cumprimentar nas bodas de diamante. Por enquanto contente-se o nosso bom amigo com os presentes, pelo que receba um abraço de parabens.

—Em breve vão principiar as obras de reparação na capela de Santo André. Infelizmente temos de ir por partes pois como os câmbios andam mui altos as massas fazem-se poucas para a obra que era preciso fazer-se. Por enquanto tratamos de reparar os telhados e seus madeiramentos e de forrar o corpo da

capela. De outra empreitada irá a capela-mór e pintura. Permita Deus que apareça quem nos auxilie.

—Fizeram anos: no dia 27 Rosa de Macedo e Joaquim Picas; no dia 28 Maria Rosa Fernandes e Domingos de Souza; no dia 29 António de Oliveira Torres, José Domingues Coelho e Júlio de Azevedo; no dia 30 António Barbosa Fernandes. Hoje fazem anos: Júlio Correia de Oliveira, Lucinda Lopes, João Macedo Correia de Oliveira e a devotada propagandista das obras católicas Emília de Macedo; no dia 3 José Maria da Costa; no dia 4 João Vasconcelos do Vale; no dia 5 Arlindo Soutelo de Oliveira e Manuel Faria.

—De regresso do Gerez, onde fez o seu tratamento de águas, retirou o rev.º P.º José Guilherme da Silva Lopes. Deu-nos o prazer da sua visita bem como aos seus parentes. Agradecemos.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 1 de Junho d 1936

No dia 1 de Junho do ano de 1936, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais srs. Francisco José Monteiro Torres José Gomes de Sousa e António Gomes de Faria Rêgo. Por motivos justificados, não compareceram o vice-presidente, Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, por estar em gozo de licença, e o vogal sr. Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Depois de dada a hora fixada para as sessões, o sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei.

E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal referente á última semana, que acusa um saldo em dinheiro de 182.544\$45.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 792 a 861, no valor total de 45.432\$61.

VOTO DE SENTIMENTO

O sr. Presidente propôz, e foi aprovado por unanimidade, um voto de profundo sentimento pela morte da ex.ª sr.ª D. Vitória Correia de Vasconcelos Furtado Martins, Mãe do antigo Presidente da Comissão Administrativa desta Câmara, Dr. Joaquim Furtado Martins.

REFERENDUM SOBRE A APLICAÇÃO DO SALDO DO EMPRÉSTIMO DE 278 524\$92

Foi Presente o resultado do referendium das Juntas de Freguesia para applicação do saldo do empréstimo de 278.524\$92, no montante de 83.978\$43, conforme deliberação de 4 de Maio de 1936. Verificou-se que responderam

favoravelmente as seguintes freguesias, em número de 55: Aborim, Adães, Aguiar, Aldreu, Alvito (S. Martinho), Arcozelo, Areias (S. Vicente), Balugães, Barcelinhos, Barcelos, Barqueiros, Bastuço (S.to Estevão), Bastuço (S. João), Cambezes, Campo, Carreira, Chavão, Chorento, Cossourado, Courel, Cristelo, Fonte Coberta, Fornelos, Fragoso, Galegos (S. Martinho), Gilmonde, Grimancelos, Gueiral, Igreja Nova, Lama, Lijó, Macieira, Martim, Minhotães, Monte Fralães, Moure, Oliveira, Palme, Panque e Mondim, Quintiães, Remelhe, Rio Covo (S.ta Eulalia), Sequiade, Silva, Silveiros, Tanel (S. Fins), Tanel (S. Verissimo), Tregosa, Varzea e Cruzjães, Viatodos, Vila Boa, Vila Frescainha (S. Martinho), Vila Frescainha (S. Pedro), Vila Seca e Vilar de Figos. As restantes freguesias não responderam ainda. Sendo o número das freguesias do concelho de 89, verificou-se que respondeu favoravelmente a maioria, estando obtido, portanto, o referendium. Foi resolvido, porisso, remeter certidão desta parte da acta a S. Ex.ª o Senhor Ministro do Interior.

OFICIOS

Foi presente um cartão de S. Ex.ª o Senhor Presidente do Concelho de Ministros pelos cumprimentos apresentados pelo Câmara no momento em que tomou posse da pasta da guerra.

Do sr. Governador Civil de Braga, agradecendo e pondo em destaque a colaboração da Câmara e das restantes entidades de Barcelos nas comemorações do ano décimo da Revolução Nacional levadas a efeito em Braga, com raro brilhantismo. Inteirado. Idem, transcrevendo um officio do Ministério do Interior chamando a atenção para a obrigação de as Câmaras auxiliarem temporariamente as familias dos mancedos apurados para o serviço militar, desde que es-

BLOCO BARCELOS, S. A. R. L.

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

tes constituam o seu único amparo. Tomado em consideração.

Do Engenheiro Director das Estradas do Districto de Braga, pedindo que seja nomeado um delegado da Câmara e designado dia e hora para a entrega ao Estado da Estrada Municipal que vai para a Estação de Barcelos e foi classificada como ramal da Estrada Nacional n.º 8-2.ª. Resolvido nomear delegado o Engenheiro-Chefe da Repartição Tecnica, que designará dia e hora para a entrega.

Da Junta de Freguesia de Vila Frescainha (S. Martinho), pedindo a conclusão do edificio escolar e a reparação da estrada que parte da estrada nacional de Barcelos a Espozende e segue para Abade do Neiva. Inteirado quanto á reparação da estrada. Quanto ao edificio escolar, o proprietário do terreno onde este foi construido deve efectuar a sua entrega ao Estado.

Da Junta de Freguesia de Abade do Neiva, pedindo um subsídio de 500\$00 para obras urgentes na casa onde funciona a Escola Oficial Deferido.

Da Junta de Freguesia de Vila Boa, pedindo a reparação do caminho que liga aquela com a de Arcozelo, Abade do Neiva e outras, numa extensão de 600 metros. Inteirado.

Do Sindicato Agrícola de Barce-

los, pedindo que a Câmara interceda junto de S. Ex.ª o Sr. Ministro da Agricultura no sentido da alteração ao Decreto n.º 25.732 na parte que probe os industriais de padaria de fabricar simultaneamente pão de trigo e pão de milho. Resolvido remeter e apoiar a representação.

REQUERIMENTOS

Do Dr. Aurélio Queiroz, médico municipal, pedindo que lhe sejam abonados os juros legais enquanto não lhe for pago o crédito a que lhe foi reconhecido direito em sessão de 7 de Janeiro de 1935. Deferido por maioria, nos termos do parecer do advogado, a seguir transcrito, sendo o deferimento na parte referente a juros, os quais se pagarão a partir desta data: «O facultativo municipal sr. Dr. Aurélio Augusto de Queiroz, requiere que lhe sejam abonados juros de crédito que foi abonado em sessão de 7 de Janeiro de 1935, desde a data desta mesma sessão. Mas o crédito do requerente não vencia juros, tanto que não estava sujeito a manifesto. Para que os possa vencer, é necessária a prévia interplação a que se refere o art.º 711 do Código Civil, por na deliberação em causa não se estabelecer prazo certo. Por analogia com o disposto na lei citada, e até por equidade, parece-me que a apresentação do

NOTAS OLIMPICAS

A França enviará ás Olimpíadas de Berlim um grupo de 40 atletas que a representarão nas competições de atletismo ligeiro. Os percursos curtos, incluindo os de estafetas, serão disputados por dez desportistas, os percursos mais longos incluindo os 3.000 metros de obstaculos, por catorze atletas, e a corrida de marathona por trez estradistas. Além disso enviará também dois concorrentes para as corridas de obstaculos, cinco para os saltos e altura, e outros cinco para as competições de lançamento.

As competições nauticas das Olimpíadas de Berlim reunirão na cidade de Kiel perto de 30 países, número este que supera o das Olimpíadas de Amsterdã, onde ainda se fizeram representar nada menos de 25 nações. Até agora (o prazo de inscrição finda em 25 de Junho) está garantida a participação dos seguintes países: Alemanha,

Recolhimento Menino Deus

Esmolas

Das Ex.^{mas} Senhoras:

D. Maria do Carmo C. Barreto	
Alão e D. Sofia C. Barreto Alão	100\$00
Sendo:	
Para o Recolhimento	60\$00
Para a Creche D. Ant.º Barroso	20\$00
Para a Sopa dos Pobres	20\$00

Argentina, Belgica, Canadá, Estados Unidos, Estonia, Filandia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Japão, Noruega, PORTUGAL, Suíça, Turquia, União Sul Africana e Uruguay. Faltam pois, além de outros que queiram inscrever-se, mais os seguintes países que tomaram parte nas Olimpíadas de Amsterdã: Dinamarca, França, Letonia, Monaco, Polonia, Austria, Hespanha, Suecia, e Tchecoslovaquia.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

presente requerimento deve valer por interplação. Quanto à segunda parte do requerimento, ela constitue um simples protesto, mas que está em desarmonia com a referida deliberação há muito transita o abono de 100\$00 mensais aos outros médicos, parecendo no entanto referir-se ao aumento que foi abonado aos médicos a quem se atribuiu serviço em mais freguesias do que as dos partidos; não podendo, portanto, isso entender-se com quem não estava ao serviço nessa data.

De Augusto Fernandes da Silva, regente do Posto de ensino de Minhotães, pedindo um subsidio para renda de casa onde vai funcionar o Posto. Resolvido conceder o subsidio de 200\$ anuais.

De Evaristo da Silva Vilas Boas, da Silva, pedindo um subsidio para fazer uma operação no Hospital Geral de St.º António, do Porto. Junta atestados de pobreza e doença. Resolvido conceder o subsidio de 200\$00.

De Manoel de Faria, de Vila Frescainha (S. Martinho), proprietário da casa onde funcionam as escolas officiais, pedindo a elevação de renda. Fixada a renda em 60\$00 mensais pelos dois salões, a partir do mês corrente.

De Domingos José Pereira, da Silva, queixando-se contra Laura Alves da Costa, por ter colocado um sarilho na fonte pública do «Galvo» que envolve a água, tornando a imprópria para o consumo. Indeferido, nos termos das informações.

De D. Maria Izabel Araujo Azevedo Marinho Gomes de Abreu, pedindo a anulação da licença de comércio e Indústria que pagou, acrescida das despesas de relaxe em nome de seu pai, Marinho Gomes de Abreu, visto ter deixado de explorar o lugar de azeite a que se refere a mesma licença, em setembro do ano último. Resolvido passar titulo de anulação da importancia da taxa e remeter ao Juizo das Execuções Fiscais o requerimento para ser tomado em consideração a queixa respeitante á contagem de custas.

De Salvador Domenech, de Arcozelo, pedindo a anulação da licença de comércio e indústria, que pagou, acrescida das despesas de relaxe, por ter deixado de exercer a indústria de madeiras em 30 de Abril passado. Resolvido passar titulo de anulação

da importancia da taxa respeitante ao segundo semestre.

INQUERITO AOS FUNCIONARIOS

Foi presente o processo de inquérito para apurar se houve responsabilidade de qualquer ordem de outros funcionários nos factos que deram origem ao processo de sindicância e à demissão do amanuense Manoel da Cruz de Lima Bandeira, ordenado por deliberação de 9 de Dezembro de 1935. As conclusões do relatório são as seguintes: «Convidadas todas as pessoas por meio de editais aos quais foi dada a maior publicidade, a deporem sobre qualquer facto que fôsse do seu conhecimento e que tornasse cúmplices nas irregularidades outros funcionários, apenas o fizeram onze pessoas que foram unânimes em afirmar que trataram todos os assuntos relacionados com o imposto por avença com o ex-amanuense Bandeira. Por esta forma foi dada satisfação à opinião pública que teve a ocasião para fazer as declarações que entendesse acerca das suas suspeitas. Pelas declarações e depoimentos constantes dos autos, não se apurou que os actuais funcionários tivessem qualquer interferência nas irregularidades, nem tam pouco se apurou que fôsem do seu conhecimento, ilibando-os por essa razão da responsabilidade que lhes pudesse vir a caber como co-autores ou coniventes. Quanto à forma como era executado o serviço de cobrança das avenças dos impostos indirectos, onde se verificaram as irregularidades, verificou-se que havia muita semelhança com a que está sendo adoptada, entre outras, pelas principais Câmaras do Distrito-Braga e Guimarães (Documentos de folhas 71 e 74). «No processo de Inquérito foi exarado o seguinte despacho: «Em face das conclusões do Relatório, archive-se o processo».

PROCESSO CRIME CONTRA O EX-AMANUENSE BANDEIRA

Foi resolvido por unanimidade que a Câmara se constitua parte acusadora no processo crime que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca moveu contra o ex-amanuense Manoel da Cruz Lima Bandeira, ficando o Sr. Presidente autorizado a passar procuração bastante ao advogado da comarca de Braga sr. Dr. Luiz de Almeida Braga

Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

Exposição Internacional de Meis em Santo Antonio, Texas (U. S. América)

Tendo o Posto Central de Fomento Apícola-Tapada da Ajuda--Lisboa, aceite o convite que lhe foi dirigido pela American Honey Producers' League, para organizar a representação portuguesa na Exposição Internacional de Meis que se realiza em Santo Antonio, Texas, a quando a reunião internacional de apicultores e para a qual já estão inscritos 21 países, solicita-se a todos os produtores de *meis centrifugados de primeira qualidade*, que desejem fazer-se representar em Texas, o obséquio de enviarem para a sede deste Posto, até 5 de Julho p. f., amostras dos seus meis, colhidos com todos os preceitos da técnica e da higiene.

Cada amostra deve ter 2,5 quilos, indicar o local do apiário (lugar, freguesia, concelho), a época de extracção, a flora melífera predominante e sendo possível, acompanhada de uma boa fotografia do apiário e de todas as demais informações complementares.

Como as amostras tem de estar na America no dia 1 de Agosto, torna-se indispensável que a sua remessa a este Posto se faça imprerivelmente até ao dia 5 de Julho p. f.

As Representações

"OEPT,"

— DE —

Osório & Pinheiro Torres

PORTO

Participam aos Ex.^{mas} Senhores Engenheiros e Architectos, que acabam de nomear em Barcelos o sr. Manoel Marinho, seu unico representante, para vendas de papeis, para

PROJECTOS

PROVAS

PLANTAS

que têm a marca mundialmente conhecida

V. A. S.

a grande marca de papel Helio-gráfico.

PREÇOS SEM CONCORRENCIA

QUALIDADE SEM RIVAL

Mais rapido que qualquer outro

AMA

Oferece-se de 1.º leite, sadia e boa apresentação, com atestado médico.

Informa Farmacia Faria, Barcelos.

PEQUENA MOAGEM

Montada com os melhores aperfeiçoamentos modernos, com um motôr «Semi-Diesel» a oleos pesados, vende-se, com o respectivo alvará. Nesta Redacção se informa.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução sumaria que Mangel José Correia, da Pousa, move contra Angelina da Silva Loureiro e marido José António da Silva Cardoso e Manoel Gomes, casado, lavradores, da mesma freguesia, se ha-de proceder no dia 5 de Julho, proximo, por 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, a arrematação em hasta publica, dos bens penhorados aos executados e ao diante mencionados, bens que serão entregues aquem maior lance oferecer acima do preço da avaliação, ficando da conta do arrematante as despesas da praça e a respectiva sisa.

BENS A ARREMATAR

Numero 1

Casas terreas e cobertos e junto eirado de lavradio, no lugar da Capela, da freguesia da Pousa, que entra em praça pela quantia de 3.500\$00.

Numero 2

Leira de Fagundes, de mato, no lugar do seu nome da mesma freguesia que entra em praça pela quantia de 300\$00.

Numero 3

Bouça da Penida, ou Crujeira, de mato, no lugar da Capela, da referida freguesia, que entra em praça pela quantia de 450\$00.

Para os termos da execução e para assistirem á praça são por este meio citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos.

Barcelos, 19 de Junho de 1936.

O Chefe da 2.ª secção

a) Delfino de Miranda Sampalo

Verifiquei

O Juiz de Direito:

a) A. de Palhares Falcão

FORD

Vende-se em bom estado. Falar nesta redacção.

"NOTICIAS DE BARCELOS,"

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.